

Correio do Vouga

*Não nos amedrontam
os negrimes de que se
carrega o dia de ama-
nhã! A estrada a pisar-
-se é só uma e já Deus
nos fez a mercê de nos
ensinar qual ela seja.*

António Sardinha

ANO XXI - N.º 1.053 — Aveiro, 25 de Agosto de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇ

Preanúncios

NAS vésperas ou nas iminências das grandes convulsões ou estremecimentos da terra, horas ou dias antes das formidáveis explosões dos elementos ou das energias do sub-solo, costuma sentir-se como que uma espécie de respiração aflitiva, penosa, um ar sufocante, qualquer coisa de tremendo que anda na atmosfera, ia a dizer o presentimento angustioso da aproximação da catástrofe.

Lembra-me a propósito de ter lido em tempos longínquos, num livrinho muito interessante, intitulado "Les derniers jours de Pompei", o trágico e emocionante romance dessa galante cidade sob a onda que por cima dela estendeu em poucos instantes a lava ardente do sempre inquieto Vesúvio.

E ainda me recorda, apesar de já terem passado sobre essa deleitosa leitura umas cinco ou seis décadas, que as feras no circo, como lá se conta, absolutamente esquecidas ou indiferentes aos seus instintos selvagens ou à sua fome, não davam a mínima atenção nem se importavam para nada com as vítimas que lhes lançavam à arena.

E' de crer que qualquer fluido secreto, que qualquer vibração misteriosa, à maneira talvez de providencial providência ou aviso, se produza nas próprias entranhas dos seres, para os acautelar ou de qualquer maneira os preparar para o golpe.

*

Final deixei correr a minha pena ao sabor de um pensamento inicial que se desviou logo para um campo inteiramente diferente, e tomou proporções anormais.

Custa-me agora a reconduzi-lo.

Que tem efectivamente que fazer as erupções do Vesúvio, o seu flamejante penacho, que tem que fazer os leões sobressaltados a fumar das narinas no anfiteatro de Nápoles, que tem que ver essa inundação pavorosa da lava acêsa e os seus sinais precursores, que tem que ver isso tudo, esse grandioso e horrível cenário, que tem que ver esse panorama espectacular com a coisa tão minúscula, tão pequenina, tão microscópica, que me andava na mente quando eu, a ensaiar, a tentar, comecei a escrever as primeiras linhas quase diria deste dever escolar?!

Para que desenhar uma cabeça tão grande e tão agitada, se não tinha corpo à medida para lhe ajustar?!

Aqui está o mal de quem começa sem pensar suficientemente no caminho a seguir e no ponto onde há-de acabar.

*

Até tenho vergonha de explicar que o que desde o princípio me andava na ideia era simplesmente este átomo: que, a tão curta distância da abalada do Seminário da sua sêca cisterna para o novo edifício, da fuga dos passarinhos para um ninho mais amplo, para um poleiro mais alto, onde já poderão cantar mais perto de Deus e do sol, já anda qualquer cousa dentro de nós a mexer e a remexer, já se sente de qualquer forma o romper e o esplendor de uma aurora, já se começa a respirar, não dentro de uma panela ou de um cárcere mas no cimo de uma montanha. Já começam os pulmões a dar por um ar de altitude.

Já se sente com efeito, mesmo antes da largada dos pombos, que saímos de um bêco — e vá lá que foi sorte encontrar-lhe a saída — para as largas cavalgadas na via Appia.

Falava Monsenhor Bougaud do navio que se queixa da estreiteza das margens, que avança receoso dos escolhos e dos bancos de areia que encontra a cada instante na sua marcha, mas que depois, ao entrar ovante na vasta amplidão das águas, toma fundo a respiração, enfuna as velas, e perfeitamente senhor de si mesmo corre em glória para os seus destinos.

Qualquer coisa de semelhante nos acontece agora a nós e ao nosso navio.

A cada passo dávamos com a cabeça nalguma esquina ou chocávamos uns contra os outros, a cada passo tropeçávamos nalgum degrau escondido ou nalgum traiçoeiro buraco;

(Continua na 4.ª página)

Retiro espiritual para mães e irmãs de sacerdotes

No próximo mês de Setembro, dodia 10 ao dia 13, realiza-se no Colégio de Nossa Senhora de Fátima desta cidade de Aveiro um Retiro Espiritual para mães e irmãs de sacerdotes e seminaristas.

Terá início às 6 horas da tarde do dia 10 e as inscrições, que terão um número limitado, serão feitas no mesmo Colégio, devendo as interessadas dirigir-se à Rev. Madre Superiora daquele estabelecimento.

A importância total a pagar é de 70\$00, sendo 20\$00 entregues no momento da inscrição, que deverá ser o mais breve possível.

Cortejo em Eixo

Realiza-se no próximo domingo, dia 26, na freguesia de Eixo, um deslumbrante Cortejo de Oferendas, cujo produto reverterá em benefício da Residência Paroquial. Nota-se grande entusiasmo em toda a população e tudo leva a crer que Eixo, mais uma vez, marcará pelo brio que costuma pôr nestas coisas.

O Cortejo desfilará pela Estrada principal, tomando parte nele todas as raparigas com trajes regionais e muitos carros devidamente engalanados.

A concentração será na Alaguela às 13,30 horas, seguindo-se imediato desfile e leilão junto ao adro da igreja paroquial.

Deverão assistir várias pessoas de destaque entre as quais o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil e um representante de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo.

Dr. Mário Júlio de A. e Costa

Foi convidado para Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o sr. Dr. Júlio de Almeida e Costa, do Bêco, freguesia de Sôza, filho do nosso assinante sr. Silvério Costa.

O novo lente terminou este ano o seu curso, conforme noticiámos, com a alta classificação de 18 valores.

Gostosamente o felicitamos e ficamos com a certeza de que hão-de ser muitos e contínuos os seus triunfos.

Recolhimento

Morreu o dia

Em mística agonia

A transbordar d'unção!...

Cresceu a devoção

Em cada alma!

Na noite, toda calma,

Estremeceu d'amor

Nossa Senhora,

E triste, sonhadora,

Apertou contra si

A divina Criança.

A vaca mansa

Mugiu compadecida.

Lá longe, na sombra diluída,

Os braços duma Cruz!...

No colo da Senhora

Dormitava Jesus.

Agosto de 1951

Virgínia Andias

O culto de Nun'Alvares

A nova igreja do Santo Condestável, que no dia 14 de Agosto, em que se comemora a gloriosa Batalha de Aljubarrota — o Dia da Infantaria —, foi aberta ao culto, paga uma dívida em aberto ao Herói e Santo português, Nun'Alvares Pereira.

As altas e soleníssimas homenagens prestadas à memória do Santo Condestável e as outras cerimónias que, em todos os pontos do território nacional, ligaram no mesmo amplo sentimento de grandiosa consagração a figura do herói de Aljubarrota e o fulgor de glória da nossa Infantaria deram àquele dia a suprema dignidade duma fervorosa reafirmação de nobre patriotismo num momento da História.

Sob a influência duma data de tão profundas repercussões na vida da Nação e na alma da gente portuguesa, Nun'Alvares foi evocado co-«símbolo e exemplo permanente de sublime dedicação pela Pátria».

Durante a cerimónia da benção do novo templo dedicado ao Beato Nuno, a que presidiu o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, com a assistência do Chefe do Estado, do Presidente do Conselho e membros do Governo, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene, evocou a figura do Santo

Condestável, concluindo com estas palavras:

«A figura de Nun'Alvares, a seis séculos de distância, continua a chamar-nos para a vida do espírito, para o caminho das virtudes cristãs, para o caminho do nosso dever para com a Pátria; convidamos a seguir um caminho a Bem da Nação, para maior glória de Portugal».

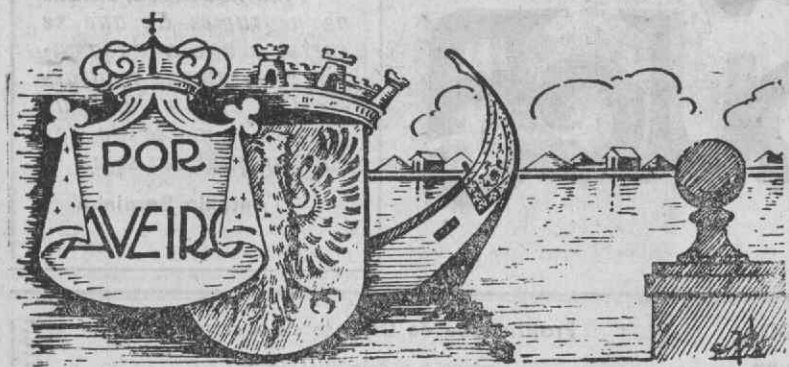
A cerimónia religiosa terminou com um solene *Te-Deum* em acção de graças pela abertura da nova «Casa de Deus».

O herói e Santo teve assim, no dia 14 de Agosto, a mais justa e mais alta consagração, — sinal de que o exemplo do seu patriotismo e da sua fé perdurarão alumando o povo português.

Está aberta mais uma igreja na capital de Portugal — País que foi sempre cristão. Tem como padroeiro celestial o maior herói da nossa História.

Honraram-se os portugueses construindo-a; e o Exército, colaborando, com o seu soldo e a sua fé, em obra de tamanho relevo.

Que este gesto tenha sido agradável a Deus; que as preces fervorosamente feitas nesse dia se transformem em benção para a nossa terra; em paz e prosperidade para o nosso povo; em escudo e fortaleza para da Independência da Pátria de Nun'Alvares.



Os nossos remadores do C. dos Galitos

Ontem começaram em Macon, próximo de Lyon (França), as provas internacionais de remo em que toma parte a nossa equipa nacional, constituída pelos valorosos remadores do Club dos Galitos.

A' hora da entrada do nosso jornal na máquina estamos informados de que ontem os nossos remadores tomaram parte nas provas de apuramento para as finais, em competição com a Itália e França. Esperamos que, como sempre, continuem a honrar Portugal e a nossa terra.

A' nossa Redacção chegou a cópia do seguinte telegrama, enviado para Macon, a cujos votos fervorosamente nos associamos:

Tripulação Remo Oito Portugal

Macon — França
L. T.

Frequentadores café Balalaika saudam fazem votos triunfocôres portuguesas.

Viva Galitos
Viva Portugal

Hiate "Deben Peace"

Tem estado ancorado no canal central desta cidade o pequeno hiate inglês "Deben Peace — Ipswich", de 11 metros de comprimento, em que viajam dois jovens desportistas ingleses.

Como um dos tripulantes houvesse adoecido, a embarcação que se dirigia a Lisboa, entrou a Barra e dirigiu-se a S. Jacinto a pedir os socorros de um médico, encontrando-se agora no canal central de Aveiro.

Ameaça do Mar

Nos dias 19 e 20, domingo e segunda-feira, o mar avançou até às casas situadas ao sul do Farol da Barra, ameaçando a sua destruição. Felizmente cessou o perigo, passadas as marés vivas.

Visitantes ilustres

Estiveram em Aveiro de visita à cidade, os infantes D. João de Bourbon, príncipe das Astúrias e seu irmão D. Afonso, filhos de D. João de Bourbon, pretendente ao trono de Espanha e que se encontra em Portugal a passar as suas férias. Eram acompanhados por Fr. Ignancio Vivanco.

Os alunos do 7.º ano do Liceu em 1950

Nos princípios desta semana os alunos do 7.º ano do Liceu Nacional de Aveiro, em 1950, efectuaram o seu 3.º passeio anual de confraternização, saindo para a Ria numa das lanchas de Turismo, acompanhados pelos seus antigos professores sr.ª D. Lubélia de Mesquita e sr. Dr. Assis Maia.

E' digna de registo esta simpática iniciativa pelo seu alto significado e pelos laços de camaradagem que exprime e muito seria de desejar servisse de exemplo a outros cursos.

A caravana velocipedista em Aveiro

Pouco antes da entrada na máquina do nosso jornal, a caravana velocipedista em entusiástica disputa duma das maiores competições desportivas, partiu para S. Pedro do Sul. O povo da cidade assistiu com o costumado interesse, nesta quinta-feira à chegada dos corredores vindos do Porto às 8,30 horas e à partida, às 3 horas da tarde, para a meta final deste dia.

Pelo extraordinário movimento que notámos na cidade concluímos bem que a "Volta a Portugal" tem o condão de atrair a todos e de a todos interessar.

Ponte Praça

Terminaram os trabalhos das fundações da segunda parte da Ponte-Praça, desta cidade, estando tudo preparado para o levantamento final.

O espectáculo rádio publicitário — "Os Companheiros da Alegria"

Realizou-se, no Teatro Aveirense, na última quarta-feira, conforme anunciámos, o interessante espectáculo rádio publicitário *Os Companheiros da Alegria*, dirigido por Igrejas Caeiro.

Hoje não dispomos de espaço suficiente para larga referência. No entanto os nossos leitores poderão imaginar

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje—*P.e António Augusto Valente da Silva Diogo e Rosa Soares de Pinho, professora.*
Amanhã—*Major Raúl Martins da Costa.*

Em 27—*João Rebelo Pereira Boia e Alice de Oliveira Marques Ramos, filha do Prof. Abílio Ramos.*

Em 28 — *P.e Manuel de Campos e P.e Manuel Alexandre Rocha.*

Em 30—*D. Maria Teresa Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque, Maria da Conceição Correia de Lacerda de Carvalho Machado, filha do Dr. Luís de Carvalho Machado.*

Quem viaja

Regressou de Lisboa, onde esteve a frequentar o 2.º Curso de Aperfeiçoamento de Educação Feminina, a instrutora da M. P. F. sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins.

Estiveram em Aveiro os srs. Coronel Vasco Lopes, que durante anos prestou serviço no Regimento de Cavalaria de esta cidade e Fernando de Almeida Azevedo, Regente Agrícola em Santarém.

Chegaram de Espanha os srs. Dr. Alberto Soares Machado e Família; Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão de Turismo, e Vital Fialho, com suas esposas.

Praias e Termas

Em S. Jacinto encontram-se em goso de férias, com suas famílias, os srs.:

—Dr. Pedro Augusto Ferreira, médico, com consultório dentário nesta cidade.

—Dr. Orlando de Oliveira, Professor do Liceu.

—Manes Nogueira, esposa e filha, distintos professores primários.

—Dr. Francisco José do Vale Guimarães, advogado e funcionário superior dos C. T. T. em Lisboa

Na Costa Nova do Prado encontra-se o sr. Dr. Fernando Aires, com sua esposa e filhos, advogado em Guimarães e sobrinho do sr. Dr. Querubim Guimarães.

Estudantes

Até ao Terceiro Ano

Recebem-se, próximo do Liceu. Tratamento familiar, com orientação e auxílio nos estudos.

Informa

PASTELARIA CHIC
AVEIRO

através das audições do Rádio Club Português o que será assistir na realidade a um espectáculo deste género.

No próximo número diremos mais alguma coisa.

Excursões

Nestes últimos dias a cidade tem sido constantemente invadida por grupos excursionistas, o que muito nos honra pelos atractivos que Aveiro desperta.

EM OLIVEIRINHA

Homenagem ao Senhor Arcebispo

Na dia 15, pelas 18,30 horas, teve lugar e Oliveirinha uma sessão solene em honra do Senhor Arcebispo, promovida pela J. A. C. F. que ali se acha organizada. A sessão foi realizada ao ar livre, no Largo da Feira, tendo sido armada uma tribuna ornamentada com colchas e vasos de plantas e flores. Um quadro com a fotografia do Senhor Arcebispo via-se ao fundo da tribuna também ornamentado, destacando-se no conjunto que tinha sido cuidadosamente disposto.

A' sessão solene presidiu, em representação do Senhor Arcebispo, ausente de Aveiro, o Senhor Vigário Geral, Mons. Raúl Mira, ladeado pelo Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, Dr. Querubim Guimarães e pelo sr. P.e António Vieira, de S. Bento.

Ao fundo da tribuna formou um coral da J. A. C. F. que iniciou a sessão com o hino da A. C., após o que o sr. Prior da freguesia explicou a razão porque realizava a sessão — o desejo de corresponder à recomendação da A. C. para este ano se consagrar o Episcopado, com homenagens aos seus ilustres representantes nas dioceses.

A J. A. C. F. de Oliveirinha colaborou assim modestamente nessa homenagem como afirmação do seu respeito ao nosso Pastor. Seguiram-se coros vários e recitativos por Jacistas, usando depois da palavra o sr. Dr. Querubim Guimarães, que felici-

tou a J. A. C. F. e o seu rev. Pároco pela iniciativa tomada, pondo em foco a personalidade do Bispo, como sucessor dos Apóstolos, ocupando o segundo grau na hierarquia da Igreja, — Pai, Pastor, Mestre e Pontífice na Diocese.

Acautelou as jóvens dos nossos campos contra os perigos que correm no exodo para os centros urbanos e afirmou a necessidade de nos defendermos todos da invasão comunista, do materialismo ateu, da sua doutrina, lutando por Cristo como soldados fiéis e firmes na sua fé.

Com palavras de agradecimento, em nome do Senhor Arcebispo, cuja acção exaltou, pela sessão realizada em homenagem ao nosso venerando Pastor, falou por último o Senhor Vigário Geral que encerrou a sessão, pondo em destaque a gratidão devida ao povo de Oliveirinha que tão dedicadamente, ocupando a primeira fila entre os melhores, tem acudido às necessidades do Seminário, o maior pobre dos pobres da Diocese, que é a maior preocupação do Senhor Arcebispo e que por todos os diocesanos deve ser amado com especial carinho.

A sessão rematou com outros coros da J. A. C. e por fim com o hino da A. C. sendo lançados vivas à Igreja, ao Santo Padre, ao Senhor Arcebispo, à Acção Católica. Foi utilizado um alto falante que permitiu a audição de tudo o que se passou aos assistentes.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Grupo 36, Santa Joana Princesa

A patrulha de caminheiros S. Jorge, abriu a sua actividade de verão no passado dia 18, com um acampamento em S. Jacinto.

Há muito que suspiravam os caminheiros por um acampamento em forma, não só pelo número de elementos acampados, mas também pelo rigor da técnica. Tudo se cumpriu.

Ao fim da tarde de sábado, na lancha da carreira, os alegres componentes do grupo compareceram, devidamente apetrechados, com o material indispensável.

Chegados ao local, o chefe Snr. José Mota leu a ordem de campo e recomendou que a mesma fosse cumprida. Pelas 22,30 horas, teve lugar o fogo do conselho que decorreu animadamente, com canções, monólogos, recitativos, etc. Antes do toque a recolher fizeram-se as orações da noite.

No domingo, a alvorada foi às 7 horas, tendo toda a rapaziada acordado com uma invasão de moscas, que penetraram no "quarto do nosso hotel".

As 8,30, assistimos à Santa Missa, na capela de S. Jacinto e tivemos em seguida a primeira visita no acampamento, o nosso bom amigo Snr. Padre Rei, que prontamente aceitou o nosso café, retirando-se depois acompanhado por to-

dos nós, até à lancha que seguia para a Barra. A cosinha, esteve confiada, por ordem do chefe, a Carlos Silva e Manuel Mendonça, enquanto os outros tomavam banho na Ria. Depois fomos jantar, e qual o nosso espanto ao vermos que os *celeberrimos* cosinheiros, apenas tinham a sopa semi-feita, e o arroz com chouriço, se o quisémos comer, teve que saltar para a cosinha o chefe Mota. Ficou tão bom, que até o Mendonça comeu três pratos. Não havia qualquer duvida, quando à perícia de quem o fez. De facto, o chefe Mota é um grande cosinheiro !!!...

Lavadas as panelas e feito o necessário repouso os caminheiros foram jogar a bola que em dada altura rebentou por excesso de Batista, tendo este de pagá-la como gente grande.

O sub-guia do acampamento foi José Edmundo, que prestou bons serviços. O novato Silvino, que nunca tinha acampado, ficou radiante com o acampamento. Pelas 17,30 procedeu-se à desmontagem do campo, retirando-se todos muito bem dispostos e satisfeitos.

E assim terminou esta bela festa de confraternização escutista, que mais uma vez pôs à prova a certeza de que *muito pode quem quer.*

ATOM.

Pelo Seminário

ERA pretender muito do céu e da terra que às graças e aos encantos deste deserto, às flores deste jardim solitário, se viesse juntar ainda a estrela refulgente dalguma esmola para o Seminário.

Eu não sou como aquela Umbelina da cisterna, de que me contava tantas vezes a minha mãe, que, quanto mais recebia regalos e dádivas das mãos de Deus, tanto mais se tornava insaciável e pedincho-na; até que Deus, aborrecido de tanta ambição, a reduziu de novo à amarga cisterna donde por misericórdia a tirou.

Não deixo ainda assim de afagar a esperança de que, ao meu regresso, eu sinta que sobre essas predestinadas e místicas telhas se desdobram em toda a sua celestial extensão as azas de ouro ou de prata dum Anjo da Guarda, e que na Capelinha onde ela ficou, a Senhora de Fátima continua a sorrir.

E' só mesmo nesta esperança, nesta respiração ansiosa e fagueira que eu me posso aguentar longe do meu coração de mim mesmo afastado, esquecido não!

Ele chora alto, quando chora de fome; e ainda que não fosse senão para o fazer calar, para adormecer as suas queixas, não é de crer que não haja ninguém que não lhe arremesse um pedaço de pão às guelas.

Mas faço mal em pensar que possa ser só por um motivo tão insignificante, tão microscópico, que se faça calar, por um momento ao menos, essas fauces hiantes.

Quem dá ao Seminário é como a mãe que abre o seu leite aos beiços vorazes do seu pequenino, e sente que, nunca como então, ela aparece gloriosa e aureolada aos olhos do céu e da terra.

* * *

Ficou bem assente que quando eu pedi à Senhora que fosse num andar de glória por todas as freguesias da Diocese a fazer o que ela costuma fazer por toda a parte do

mundo por onde passa, não tinha em perspectiva nenhuma caixa ou mealheiro de esmolas nem nenhum cireneu para pôr aos ombros qualquer ponta da minha cruz.

Se alguém porventura tivesse pensado ou pudesse pensar o contrário, esbarrava no erro, chapava nele de cabeça ao fundo.

Mas isto não tira que sinta alegria em dizer que a procissão triunfal da Senhora, mesmo debaixo do ponto de vista dos vagidos do Seminário, foi em certa medida auxiliadora, maternal, acalmante.

Ela pagou tudo: o microfone e os seus amiudados e arreliantes concertos, a fourgonete e as suas ainda mais amiudadas e arreliantes reparações e fornecimentos, as emergências, os imprevistos, os instantâneos, pagou-se a si mesma e ao seu andar, liquidou inteiramente as facturas da sua maravilhosa jornada.

Deixou ainda, ao findar, um legado de 40.000\$00 para o altar que lhe vai ser erguido na Igreja do Seminário.

Até no grão das suas pombinhas pensou. A' parte qualquer conflagração mundial que viresse o mundo ou que o queime, podem as graciosas criaturinhas estar certas de que terão até ao fim da vida quem olhe por elas. Podem envelhecer e morrer à vontade.

Já não sei a quem ouvi dizer que, se se não tivesse gastado tanto dinheiro nas homenagens e aclamações à Senhora, o Seminário poderia ter levado um empurrão de maior tomo, de grande estilo.

Valha-me Deus! Eu não tenho olhos para chorar esses gastos; estou até não só imensamente contente com eles, mas o que é mais: esperançado!

Dá-me a ideia que foi semente lançada à terra e deixem vir o verão, deixem vir o seu tempo, que ela frutificará. Não importa que não seja eu a recolher no avental esses frutos. Poderá ver quem ficar.

A Igreja não morre

(Continuação)

Lendo as Epístolas de São Paulo, vemo-lo chamar à Igreja «Cristo», o Corpo Místico de Cristo. E, continuando o pensamento do Apóstolo, pode dizer-se, com verdade, que Cristo vive entre nós, de uma maneira mística pela comunhão dos seus filhos queridos e fiéis, isto é, na Igreja Católica.

Sendo assim, não nos admira que a história da Igreja seja a repetição da vida terrena de Cristo com todos os sofrimentos e com todas as angústias que hoje como ontem, nem falte Judas, nem Anás, nem Caifás, nem Pilatos, nem Herodes, nem o Sinédrio, nem o grito dos judeus: «Crucifica-O, Crucifica-O». Há Tabor e há Calvário. Mas «o servo não está acima do Senhor». Tem o deslumbramento da Transfiguração, como o suor e o sangue da *Via-crucis*. Tem as manifestações da realeza após o milagre da multiplicação e na entrada triunfal em Jerusalem, como a flagelação e os espinhos que ressaltam do «*Ecce-Homo*».

O sinal da Igreja não é outro senão o sinal da cruz, por isso o seu caminho não pode deixar de ser a encosta do Calvário! E ai de nós se tal caminho desaparecesse — exclama Santo Ambrósio — porque com ele desapareciam as pérolas da Igreja.

Não obstante, apesar de tantos sofrimentos e de tantas canseiras, apesar da lança cruel que atravessou o peito do Mestre, *ressuscitou para já-mais voltar a morrer*. Há momentos, por vezes, em que a Barca de Pedro parece submergida pelas ondas do mar tempestuoso. Contudo, ultrapassando as aparências, vemos que ela pode repetir as palavras de Cristo: «Tende confiança, eu venci o mundo».

*

Folheando a história, logo no capítulo das Origens do Cristianismo vemos a tempestade a levantar-se. Começam as recordações dolorosas, mas ao mesmo tempo consoladoras das perseguições.

Apenas tinha Cristo deixado a terra quando rebentara em Jerusalem a perseguição que havia de continuar pelos séculos em fora, mais ou menos sangrenta, mais ou menos odiosa, num ou noutro ponto, de uma ou outra raça. Inútil é tão cruel carnificina. A Igreja vai saindo dela com o rosto esfarrapado, a escorrer sangue, mas sentindo-se mais forte, mais rejuvenescida que antes. Ao contrário do que os incrédulos pensam, depois de uma perseguição a Igreja não se sente diminuída quer no número, quer na qualidade dos seus fiéis. Renuncia à esperança de nos destruir tirando-nos a vida, grita Tertuliano, porque o sangue de Mártires é semente de cristãos.

Conta quase dois mil anos de existência a Santa Igreja. Todos os dias os poderes infernais a procuram atingir. Tudo em vão. A Igreja não



Campeonatos regionais de natação

Com a comparticipação do Recreio Desportivo de Agueda, Sport Club Beira-Mar e Escola Livre de Oliveira de Azeméis, realizou-se, na piscina daquela vila, a primeira jornada dos campeonatos regionais de natação.

Conquanto os resultados alcançados houvessem estado longe do desejável num distrito onde a natação chegou a atingir um alto nível, as provas registaram renhidas lutas, interessando o público que as presenciou.

Verificaram-se os seguintes resultados: 50 m. livres, iniciados — 1.º Oscar da Cruz (Agueda); 2.º Romão Tavares (Beira-Mar); 3.º Carlos Sarrazola (B. M.). 100 m. costas — 1.º Agenor Pires (B. M.); 2.º Acácio Silva (Agueda); 3.º Cruz Novo (B. M.). 200 m. bruços clássicos — 1.º José Rava (B. M.); 2.º Manuel Pinho (Agueda); 3.º José Gammeiro (Agueda). 50 m. bruços, iniciados — 1.º João Rodrigues (Agueda); 2.º Luís Gamelas (B. M.); 3.º José Ribeiro (Agueda). 100 m. livres — 1.º Serafim Moreira (B. M.); 2.º João Carlos (B. M.); 3.º Manuel Guerra (Agueda). 3x25 estilos, iniciados — 1.º Beira-Mar (Gomes, Gamelas e Tavares); 2.º Agueda (Carvalho, Rodrigues e Oscar). 100 m. livres, iniciados, 1.º Carlos Teles (B. M.); 2.º Vitor Maia (Escola Livre); 3.º Eduardo de Sousa (B. M.)

Como se verifica, o club aveirense, apesar do quase abandono a que tem estado votada a salutar modalidade, chamou a si a vitória da maioria das provas, conquistando os restantes títulos o Recreio de Agueda, simpática colectividade a que a natação deve também carinhosa atenção desde há longos anos.

O juri era formado pelos srs. engenheiro Carlos Rodrigues (juiz árbitro); Porfírio Soares Machado (juiz de partida); Malheiro de Carvalho e arquitecto Rocha Carneiro (juizes de chegada); e Cesário Conde, Catolino Pinto e José Luís Pinto (cronometristas).

Os Jogos Florais na Curia

A Curia, a magnífica estância termal e de turismo vai ser animada, de novo, com os Jogos Florais e as Grandes Festas das Vindimas, iniciativa do Curia Palace Sports Clube, a quem se devem valiosos empreendimentos. Ambos marcados para o próximo mês de Setembro, devem revestir-se do mesmo brilhantismo das anteriores realizações do género.

Os Jogos Florais da Curia costumam reunir um escol de valores que tornam este torneio de alta expressão literária. Pelo regulamento, que já está publicado e pode ser pedido ao Curia Palace Sports Club, dois temas deverão ser obrigatoriamente versados: a «Uva» e as «Belezas da Curia» e através deles podem os poetas evocar os encantos desta linda região, considerada das mais formosas do país.

Só podem concorrer produções inéditas, não sendo permitido apresentar mais de 10 quadras, de cada um dos dois temas. As Produções serão apreciadas por um juri de três individualidades de reconhecido mérito, que escolherá 10 quadras de cada um dos temas. Nas suas decisões não haverá recurso. Os autores das 10 quadras premiadas receberão um diploma. As produções devem ser endereçadas a: Curia Palace Sports Clube (Jogos Florais) CURIA, até ao dia 28 do corrente.

As Grandes Festas das vindimas constituem um numero de alegre colorido, em que colaboram famílias da mais distinta sociedade que se encontram na Curia. Culminam com uma atraente festa na Piscina Paraíso, durante a qual o publico, por meio de votos, classificará as três primeiras quadras de cada tema das 10 escolhidas pelo juri.

Pelos elementos que reúnem à sua volta, os Jogos Florais e as Grandes Festas das Vindimas vão dar á Curia um raro entusiasmo.

Cinema

NA TELA

HOJE:

A rapariga dos meus sonhos — Uma alegre película que o Cine-Avenida apresenta em estreia, acompanhada do filme *Califórnia*.

AMANHÃ:

Dominadores — Epopeia da Cavalaria Americana, com John Wayne no protagonista. Esta película, em technicolor, exhibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

Segredo de irmã — Exhibe-se à noite no Teatro Aveirense.

TERÇA-FEIRA:

Sempre em meu coração — Trata-se dum bom filme que merece ser apreciado pela música e argumento. Exhibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Rosa de Tóquio e Vida por um fio — Programa duplo a exhibir no Cine Avenida. Para adultos.

morre. Não pode falhar a promessa do Redentor: «as portas do Inferno já-mais prevalecerão contra ela».

(Continua)

Augustinus

ÚLTIMOS DIAS

de liquidação da filial dos

Grandes Armazéns do Chiado

preços ao desbarato

Mobiliário da filial

vende-se pela maior oferta



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Um vez ia Jesus para Naim. Com ele também os seus discípulos e muita gente. Quando entram a porta da cidade, ia a sepulturar o filho único duma viúva e era muito grande o acompanhamento que seguia com a mãe. Logo que a viu, ficou Jesus cheio de pena e disse-lhe: não chores.

S. LUCAS, VII

Nascemos nus e nus morremos. Não há distinção entre os cadáveres, além desta: talvez cheirem mais mal os corpos dos ricos por serem mais corrompidos de luxúria.

S. AMBRÓSIO

Jesus chegara à porta de Naim, pobre aldeola pendurada no fraguado áspero da serra, a umas quatro léguas de Cafarnaum. Poucos meses eram volvidos daquele dia em que, definitivamente, se deu todo «a cuidar das coisas do seu Pai».

A notícia da sua pessoa e obras correra rápida por todos os caminhos de Judá e chegara em alvoroços jubilosos aos mais humildes e perdidos povoados.

«Não é esse que baptiza no Jordão. E' outro. Este não ralha só com os ricos. Faz tais coisas que nem nos tempos benditos de Moisés, louvado seja o Eterno! nossos pais viram semelhante. E' um grande Profeta». Assim ou em termos parecidos falava o comum da gente, todos aqueles que não tinham assento distinto nas sinagogas ou lugar na sua direcção e que os bons repelião de si como impuros, só porque, na sua ignorância, se desleixavam no cumprimento das complicadas práticas rituais, ainda mais acreditadas e veneradas que a Lei santa de Javé.

Jesus acabava de chegar à porta de Naim, abalado do esforço da subida. Acompanhavam-no aqueles que ele já chamara para si e não tardaria muito em fazer seus Apóstolos. Acompanhavam-no também os que, fundamente impressionados, deram adesão, talvez superficial, mas sincera, à sua doutrina e o tomavam francamente por Mestre. Acompanhava-o ainda a turbamulta barulhenta e azougada dos admiradores que pasmavam de seus milagres e se deixavam arrebatados de entusiasmos juvenis pela sua eloquência directa, serena, simples e pela poesia inimitável das suas parábolas tão cheias de sabedoria.

A' mesma porta do pobre burgo chegava também um enterro. A desafinação da música aldeã casava-se bem com a estridência decompassada e rouca do bradar das carpideiras. Das multidões num contraste pungente: a alegria estuante de vida e sem mais

A propósito: Bossuet estava a morrer. Julgando dar-lhe conforto, diz-lhe um amigo: «Consola-te. Deixas à França um nome imortal». A cabeça de Bossuet descaiu e ele rala já, numa voz agonizante: «Pede a Deus que me perdoe os pecados!»

«Chegara a última hora do general Luxemburgo. Diz-lhe alguém: «O seu nome fica ligado a muitas vitórias». «Antes queria, responde o moribundo, que ele ficasse ligado a um copo de água dado de esmola a um pobre».

cuidados que a admiração religiosa do Mestre querido e a tristeza dum acompanhamento fúnebre particularmente numeroso, repassada de saudades doloridas e a estalar em prantos irreprimíveis.

Bastas vezes o livre-pensamento indígena e estranho acusou e acusa Jesus de dureza de coração, de trato agreste e fechado em demasia a qualquer demonstração de filial ternura. Este caso de Naim faz palpar o destempero e o infundado da singular acusação.

Jesus teve pena da viuva de Naim, que se ficava sózinha e como em deserto no meio do seu povo. Porque era pobre? Não emprestemos ao Evangelho interpretação demasiado fácil. Quem jamais se importou no mundo com o funeral dos pobres, quando é certo que muitas vezes nem há gentio bastante para lhes transportar a mortalha?! Este acompanhamento era numeroso e Naim uma terreola. Sentimento convencional ou realmente sentido, era uma verdadeira manifestação de pesar colectivo. E estas não vão para os pobres...

Jesus também era filho único e José já morrera. Seus dias não iam ser longos. A montanha do Calvário perfilava-se sombriamente no horizonte. Sua mãe também ia ficar sózinha, desolada quando a Cruz o erguesse da terra, para que tudo se cumprisse em prol do homem.

O pulsar do seu coração, subitamente angustiado, acelerou-se mais, harmonizou a sua cadência com o pranto desfeito da viuva. Ela era mãe! Dominado por uma enorme piedade, mandou ao morto que se erguesse, — uma daquelas ordens de que só ele possuía o segredo e que aterrorizavam a própria morte. Talvez tivesse ajudado até a desatar as fchas que o envolviam e lhe paralizavam os movimentos febris duma vida recomeçada e espantada de si mesma.

«E entregou-o a sua mãe»...

João Ninguém

Transgressões da disciplina sobre Festas

Infelizmente ainda aparecem, de vez em quando, transgressões graves da disciplina diocesana sobre Festas. Esta disciplina é das mais benignas em Portugal. Não se compreende por isso que aparecessem os dois casos seguintes:

1.º Na freguesia de Barrô, pela ocasião da festa de Santo António, em 24 de Junho passado.

Por decreto de 24 de Julho passado, ficou a festa suspensa durante 3 anos e foram cominados interditos pessoais sobre os dois elementos mais responsáveis da transgressão.

2.º Na freguesia de Agueda, no lugar de Giesteira, em 22 de Julho passado, por ocasião da festa de S. António.

Por decreto de 21 de Agosto, ficou proibida a festa durante 3 anos e foram lançados interditos pessoais, com as suas consequências jurídicas, sobre todos os membros dos jazes Swing, de Agueda, e do Rancho da Rua de Além, de Asseguins; e sobre cada um dos mordomos da dita festa, em número de 6.

Aveiro, 22 de Agosto de 1951.

O Vigário Geral da Diocese

Agradecimento

A Conferência de S. Vicente de Paulo, da freguesia de Santa Maria da Murtosa, recebeu para socorro dos seus pobres, o importante donativo de 4.000\$00) quatro mil escudos, que lhe foi entregue pela Senhora D. Maria da Natividade de Almeida, chegada há pouco da América do Norte em companhia de seu marido Manuel Valente de Almeida. Esta Senhora movida de compaixão pela pobreza da sua terra natal e possuidora do verdadeiro espírito de caridade, teve a feliz ideia de entre ela e mais pessoas amigas, concorrerem para a consolidação e alívio dos que sofrem a miséria e a fome.

Admirável iniciativa; nobre gesto digno de ser imitado.

Que Deus a cubra de bênçãos, e a todos quantos concorrem e teem concorrido para o mesmo fim, e que a sua bela atitude seja uma lição para os que podem, não esquecerem os que precisam.

A Direcção desta prestimosa instituição com todos os seus membros activos, em nome dos pobrezinhos, agradece penhorada e reconhecida.

Murtosa, 20 de Agosto de 1951.

A Presidente,

Rosa de Jesus Cascais

Tesoureira, em exercício,

Evangelina Cravo Baptista

Secretária,

Amélia de Castro T. Sousa

Vendemos:

— Fogões a petróleo 110\$00
— Ferros eléctricos 80\$00
— Máquinas picar carne 70\$00
— Passe-Vites 77\$50
— Balanças cozinha 65\$00

Bons Preços! Bons Artigos!

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Crónicas de viagem

ALGUNS factos *ad perpetuam rei memoriam.*

Acabei de celebrar a Missa às 7,55 e às 8 horas havia Missa cantada de *Requiem*. A' hora marcada faltava o organista. Confundira o dia da sua obrigação. Aqui há pontualidade em tudo, o que é para nós um exemplo digno de ser imitado. Basta dizer que a maior parte das igrejas não têm sinos e à hora das Missas lá estão os católicos.

E' um crime que brada aos céus não se ser pontual. Quem não pode cumprir não se comprometa. A pontualidade em Portugal deixa muito a desejar. Agora é um Juiz que avisa o Zé Pancrácio, de cinco léguas de distância, a comparecer às 10 horas e o Juiz vem às 12. Logo é o Padre que marca missa às 6 horas e começa às 9. Amanhã é o médico que avisa consulta para as 5 e vem às 7. No dia seguinte é a Câmara que avisa uma reunião para as 3 e aparece às 5. De vez em quando, um aviso das Finanças para cumprir no prazo X, *sob as penas da lei*, aparece o réu e manda-se vir no dia seguinte. Mais, mais e mais. A todos estes senhores dava-lhe se me fosse lícito fazê-lo, um conselho: façam as malas e recolham a penates. Há, felizmente, excepções dignas de todo o louvor. Eu vi a aflicção do Pastor da igreja e ofereci os meus fracos préstimos. Aceitou. Lá fui para o côro. Examinei os foles. O órgão era eléctrico. A' minha ignorância era crassa. Vi-me e desejei-me para pôr em ordem o registo. O coral era formado, apenas por uma senhora.

Comecei a tremer ao dedilhar as primeiras teclas. A senhora começa a cantar e, como toda a gente anda à velocidade de 200 à hora, no canto não se podia ficar atrás. Resultado: Cantora em Lisboa e eu em Aveiro. Uma calamidade. Quem te manda a ti, sapateiro tocar violão! Uma lição para o futuro. Perdi uma bela ocasião de estar calado.

Já se sabe que na Arquidiocese de Boston posso prègar

e pedir mas é preciso o *placet* dos pastores. Fui a uma paróquia portuguesa falar com o pastor que é português. Disse-lhe o que pretendia fazer. Recebi um *não* tão sêco, tão forte e tão fora do vulgar que quasi caía fulminado. Mas eu vou de porta em porta. O que foste tu dizer Fhater Perry! — trocaram-me já o nome contra a minha vontade. — Eu mando-o prender. Alto lá, Senhor! Fique em paz, socegue que já não o incomoda mais. E esta? Não deixava de ser interessante saber-se em Portugal que o P.e Pereira fôra preso por pedir uma esmola. Talvez já outros tenham sido presos por menos, quem sabe? Saiba que esta ler que o padre é português e da diocese da Guarda. Só não sei, para dizer, o motivo porque se encontra cá.

O amigo Tavares segredou-me que em Plymouth havia muitos portugueses e, grande parte, pescadores. Pensei que estava com a minha gente. Marquei o dia e a hora. Foi um sábado às 9 horas a partida. Passámos lá o dia inteiro. Com um golo de café andei até às três da tarde. Não me preocupava o comer. Queria andar, andar. Do continente havia poucos portugueses. A maior parte açorianos e madeirenses. Todos me receberam bem. Fui ver o local onde abordaram os primeiros colonos da América. A cidade é histórica por isso mesmo. Antes de partir para Boston um português quis que assistisse à ceia de cavala assada. Era uma espécie de um pic-nic. A vejetação abundante. A sombra deliciosa e a cavala... nem espinhas ficavam. Depois dum dia de trabalho esgotante, era lícito aquele momento de descanso, de alegria e confraternização portuguesa. Abraços de despedida aos que ficaram e às 10 horas da noite entrava em casa. O Calvário continua.

Plymouth, Agosto de 1951

Padre Silva Pereira

PREANÚNCIOS

(Continuação da 1.ª página)

ao nosso peito oprimido faltava ar puro que o enchesse. Vivíamos numa caverna como trogloditas, ou na catacumba como refugiados ou mártires.

Já se sente agora aproximar a alvorada da liberdade. Já se sente que são outros os movimentos e os frêmitos do coração.

Poderíamos quase dizer que começa agora a verdadeira vida da Diocese, que começam agora as suas mais imperiosas e incondicionadas responsabilidades.

Ai de nós todos se não nos collocássemos em posição de abranger o novo panorama que diante de nós assim finalmente, cheio de luz e de esperanças se abriu! Seríamos todos indignos do nosso destino.

Moisés, já não sei porque culpa, só viu de longe os filhos de Israel entrar em triunfo na Terra da Promissão.

Pode ser que tenha derramado alguma lágrima por não ter acompanhado até ao fim o seu povo. Mas penso que ainda assim não deixou de morrer contente.

Sôza**MISSA NOVA**

Sôza, 19—No passado domingo o rev. P.e Manuel Miranda Samagaio, sacerdote da diocese de Coimbra, cantou Missa-Nova em Sôza, sua terra natal.

Chegou ao princípio da freguesia às 11 horas e 30 minutos acompanhado de seis automóveis onde foi recebido pelo povo da freguesia, amigos e algum clero. Dirigiu-se o cortejo para a Igreja Paroquial. As ruas, a casa do neo-sacerdote e a igreja estavam lindamente engalanadas.

Seguiu-se a Santa Missa. Serviu de Presbítero Assistente o rev. P.e Manuel Vieira de Carvalho, pároco de Vagos, de Diácono o rev. P.e Alfredo Simões Rei e de Sub-diácono o rev. João Evangelista Simões.

O grupo coral era composto de rapazes da terra e seminaristas de Coimbra, acompanhado de alguns instrumentos. Executaram maravilhosamente a missa *"Te Deum laudamus"* de Perosi, *Te Deum* do rev. P.e Rumor e vários cânticos.

Prêgou o sermão o rev. P.e Camarinha, da diocese de Coimbra, que a todos muito agradou. A igreja estava repleta, com cerca de 1.500 pessoas.

Finda a Santa Missa, o *Te Deum* e a tocante cerimónia do beija-mão, o rev. P.e Samagaio dirigiu-se para a residência de seus pais entre chuvas de pétalas onde agradeceu ao povo em termos comoventes aquela manifestação.

Foi servido um almoço a 210 pessoas. Aos brindes várias usaram da palavra, pessoas da terra, seminaristas, doutores, padres. Foi durante um destes brindes que o rev. P.e Samagaio foi condecorado com a Grão Cruz de Jerusalém pelo chefe do Grupo 120.º em representação do chefe nacional dos Escuteiros.

Finalmente o novo sacerdote agradeceu bastante comovido a todas as pessoas presentes e principalmente aos que brindaram.

C.

Monte

Monte, 20 — Esteve nesta freguesia, de visita a sua família, o rev. P.e Augusto Carlos Fidalgo, pároco do Torrão (Entre-os-Rios), que se encontra a passar alguns dias na praia da Torreira.

—Regressou das Termas da Curia a menina Maria Felicidade Tavares Lopes.

—Foi vítima de um desastre na praia da Torreira, por ter ruído a varanda da casa em que se encontrava, a sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso Belo, esposa do sr. Carlos Belo. Felizmente, não foram de gravidade os seus ferimentos.

—Retira amanhã para a Torreira, com sua família, o sr. Carlos Filipe Tavares, funcionário da Câmara Municipal da Murtosa.

—Vindo de Lisboa, encontra-se aqui a passar alguns dias, o sr. Jaime Gomes da Costa.

—Já retirou hoje para a capital o sr. Augusto Sereno,

Quando eu de vez em quando abalava para Nogueiró para, ao som harmonioso dos sinos de Braga, à chilreada exuberante dos passarinhos nas verdes planícies e nos bosques e arvoredos frondosos do Minho, digamos mesmo nas eiras ou nas capoeiras, escrever em abreviatura e em rascunho a grande história de Teresa Saldanha e das suas Dominicanas, parecia-me que tinha deixado por algumas horas a terra para me esconder nalgum canto do céu ou das nuvens, tal era ao mesmo tempo a solidão e o encanto deste pedacinho do mundo.

Bem sei que daqui a cem ou mil passos há uma estação de correio, há um posto de telefone, há um adro com a sua Igreja. Mas não são coisas ainda assim que pareçam perturbar muito a sublime quietude desta paisagem e tirar-lhe aquela nota de suave repouso que dela a cada instante se exala.

O pior é que cá dentro, dentro de mim pelo menos, nunca se cala inteiramente o tumulto, há sempre um tal sistema e uma tal conflagração de ruídos que afinal nunca nos encontramos sôzinhos em Deus e com as graciosas criações do seu infinito poder à volta de nós.

Como aquela apavorada creatura que fugia a um suposto domínio que barulhava constantemente na sua casa, tanto de dia como de noite, mas que, à frente do carro que lhe transportava a mobília para outra morada, quando ele se julgava finalmente livre do seu feroz inimigo, por acaso se voltou para trás, e qual não foi o seu espanto e o seu desespero quando viu o diabo a rir de escárnio, encarrapitado no espelho de um lavatório!

Seja como for, com diabo ou sem ele, limpo de preocupações ou besuntado delas dos pés à cabeça, o certo é que não é possível de forma alguma fugir inteiramente à influência deste pacífico panorama e não sentir correr sobre as chagas abertas no coração ou nos ombros qualquer gota refrigerante de balsamo.

genro do nosso prezado amigo sr. José Maria Ruivo.

—Encontra-se em casa de sua família, nesta freguesia, o rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo, director do *Correio do Vouga* e secretário de Sua Ex.ª Rev.ª e Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

—Estão concluídas as obras de restauro exterior da igreja paroquial desta freguesia. Vai ser agora colocado, na torre, um pára-raios.

—Chegou ontem de Serpins (Lousã), com sua esposa, o sr. Henrique José Tavares Júnior, que vem passar alguns dias junto de sua família, retirando, depois, para Lisboa.

—Fêz anos, no passado dia 15 do corrente, Manuel José

EVOCAÇÕES

O velho poeta dizia num momento de esplêndido e saboreado regalo:

Deus nobis haec otia fecit.
Eu não repetirei a palavra um pouco preguiçosa e pagã do poeta, mas poderei muito bem dizer:

Deus nobis haec solatia fecit.

De manhã digo a Missa às Irmãs e rezo-lhes o Terço de Nossa Senhora à noite.

O altar tem três arcos a branco e oiro. O Sacrário está debaixo dum baldaquino do mesmo estilo, com as suas quatro colunas e uma cúpula de certo ar bizantino.

Do lado direito, o Divino Mestre, de arte pobríssima, apontando ternamente para o Seu Coração e do esquerdo a Virgem Maria, esta agora de uma doçura inefável, de mãos em prece, que pisa sem rancor, como quem pisaria uma flor no caminho, a cabeça infernal da serpente. Mais nada.

*

Sei que uma outra das religiosas manifestou à Superiora o receio com que estavam de que eu me entristecesse nesta absoluta solidão, nesta espécie de incomunicabilidade, ou como se costuma dizer agora que eu aqui me neurastenisasse.

Estejam socegadas, minhas queridas Irmãs; nem o tempo me chegaria aqui para uma operação de tal natureza, de si mesma lenta, demorada, segundo o creio, nem parece por outro lado que eu seja terreno muito próprio e adaptado para o microbio dessa enfermidade; e até sou capaz, logo que tome um bocadinho de fôlego e encontre de novo as minhas antigas pernas, de ir ao Bom Jesus, ao Sameiro, mesmo à Falperra, à própria Braga.

*

O meu retiro foi no entanto cortado esta tarde pela grata visita do Rev. Pároco de Nogueiró.

É um sacerdote muito novo, a rescender ainda aos perfumes da sua Ordenação Sacerdotal, de figura atraente e calma; e não sei porquê, destas coisas que surgem diante de nós sem nós darmos nada por elas, ia-me lembrando, durante a conversa, do levita

Tavares Lopes, filho do sr. Henrique Afonso Lopes, ausente na América do Norte.

C.

Belazaima

Belazaima, 20—Passou uns dias de cama a sr.ª D. Marília Neves Tavares, esposa do sr. Prof. Figueira, por ter sofrido um pequeno acidente sem grandes consequências.

—Tivemos há dias o prazer de assistir a um almoço em casa do nosso assinante sr. Adelino Pereira em que tomaram parte os srs. Presidente da Câmara de Agueda, Prof. Pereira Júnior, Prof. Diniz Pires, Prof. Figueira, ha-

Lourenço, muito admirado, quase maguado porque o velho Pontífice, que o tinha sempre ao seu lado, aos Offícios e no Sacrifício, ia agora para a sua derradeira Missa sem o levar. Em que tinha desmerecido da sua estima?!

—Não sou eu que te deixo, que te não quero mais, meu querido filho; não vais comigo agora porque daqui a poucos dias te está reservada uma coroa maior! Socega, filho, espera!

Como foi que passou por mim nesse momento um quadro tão encantador da vida de S. Lourenço?

Não sei; talvez por se encontrarem tão perto uma da outra uma velhice tombada e uma juventude nascente, ambas no entanto iluminadas pelos raios do mesmo sol, orvalhadas ambas pelo mesmo ideal, pelas mesmas esperanças; talvez por ele me dizer a mim — já é demais para a nossa idade — e eu a dizer a ele — abre bem as asas, avezinha do Senhor, e larga forte o teu vôo.

A freguesia está desolada pela partida do Pároco para novos destinos.

Que fazer? As águas da vida não são sempre claras e calmas. Nem sempre sopram fagueiros os ventos. Mas tudo por fim aquiesce, volta o lago a ser manso.

Feliz do Pároco se, à sua despedida, se humedecem os olhos de saudade e de lágrimas, se ainda acenam os lenços ao último dobrar do caminho.

*

Além desta Casa Dominicana, hoje só destinada a estação de repouso, avista-se daqui por assim dizer uma eflorescência magnífica do Evangelho: o Hospital dos doídos, das Irmãs de S. João de Deus da Idanha, os Seminários das Missões Ultramarinas de Fraião e de Montariol e a Casa Mãe, segundo penso, das religiosas de S. José de Cluny que se dedicam aos Colégios e à civilização das Colónias.

Não se perde aqui ainda assim, por completo, mesmo sentados numa cadeira de braços, o ambiente divino da Redenção!

vendo no fim do almoço alguns brindes.

—Encontra-se no Luso o sr. Prof. Pereira Júnior e Ex.ª Família.

—Estiveram a passar uns dias em Belazaima a sr.ª D. Alcina Neves e seus filhos, de Ancas, por se encontrarem de luto pelo falecimento de seu estremo esposo e pai.

C.

Agadão

Agadão, 20 — Inscreveu-se na lista dos assinantes do *Correio do Vouga* o sr. Adelino Pereira, do lugar de Lázaro.

—Chegou no passado sábado da sua terra natal, onde

foi passar uns dias de férias com seus filhos, a sr.ª D. Maria Celeste.

—Encontra-se na Casa de Saúde, em Coimbra, o filho do sr. Manuel Cardoso, onde foi submetido a uma operação.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

C.

Aradas

Aradas, 21—O II Circuito Ciclista de Aradas, efectua-se no dia 16 de Setembro e não em 26 do corrente, como erradamente saiu publicado na nossa última correspondência.

Aqui fica o engano rectificado. Esta competição está despertando, dia a dia, grande entusiasmo no meio desportivo aradense.

Aradas vai viver, pois, horas de intensa comoção, entusiasmo e alegria.

Assistirá um representante da F. N. A. T. e aos mais classificados competidores ser-lhes-ão entregues valiosos prémios.

Assistir ao Circuito Ciclista de Aradas é contribuir, duma maneira geral, para os pobres da freguesia.

A Direcção da Casa do Povo é digna do nosso incondicional apoio moral, social e material, por entendermos que esta iniciativa que vai levar a efeito é dum grande alcance social e humanitário. Esta entidade não se tem poupado a esforços e sacrifícios, laborando sempre em prol das causas justas e nobres, pois com o produto líquido duma série de festas que realizou há pouco tempo ao ar livre, comprou ela agora a porta principal para a capelinha da Senhora de Lourdes, achando-se agora a pequenina ermida com um aspecto mais decente. E já é voz corrente que vai mandar construir uma casita anexa, destinando-se à recolha do carro funerário que há pouco adquiriu.

E' uma medida justa que o povo deve louvar.

—Realiza-se no dia 2 do próximo mês a festividade em honra da Senhora da Saúde. Será abrilhantada pela Música Nova, de Ilhavo, e pela Banda Eixense, que percorrerão as principais ruas do lugar, executando as melhores peças dos seus vastos e variados reportórios.

No domingo de manhã haverá a Missa habitual.

C.



**20 ANOS A
BEM SERVIR**

Ao Desbarato!

—Alguidares Alumínio a 29\$50
—Bacias para a cara Al. 20\$50
—Galheteiros Alum. 25\$00
—Ferros de passar 32\$50
—Trempe para fogões 37\$50

Preços sem concorrência só os de

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Este número foi visado pela Comissão de Censura

MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua Il.^{ma} Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos

FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO

MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO
AVEIRO

TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores :

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

Restaurante "O ARCADA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro
Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12—onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Importante!

— Talheres inox
36 peças 300\$00
123 > 975\$00
— Formas Suíças 96\$00
— Ceias de Cristo 60\$00
— Passadeira oleado — mtr. 18\$00
Barato e Bem só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

Nas mais graves
doenças de pele

use só

Sametil

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

Colégio de D. Pedro V

Telefone 69 — AVEIRO

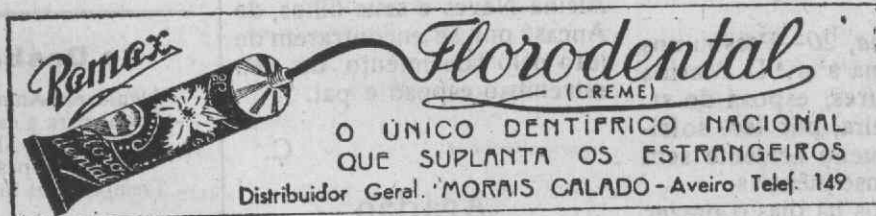
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Cursos: liceal (1.º e 2.º ciclos),
técnico
e admissão aos Liceus

Matrículas em Agosto e Setembro

Anunciai no "Correio do Vouga,"

Evita os bochechos de clorato de potássio



O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS
Distribuidor Geral: MORRIS CALADO - Aveiro Telef. 149

A' venda nas boas casas

Lar Feminino de N. Senhora de Fátima

Para alunas do Magistério Primário e do
— Liceu, com secções independentes —

Abre na RUA PINHEIRO CHAGAS - COIMBRA, em **Setembro próximo**, em edificio novo, com jardim e amplo quintal, a menos de 100 metros da Escola do Magistério Primário e a 15 minutos do Liceu Feminino.

Pedir esclarecimentos à Direcção até ao dia 6 de Setembro, no Lar Académico Feminino de Nossa Senhora de Fátima

Avenida Infante D. Henrique - Viseu — Telef. 2181

Depois desta data, em COIMBRA, na morada acima indicada.

A ÓPTICA

Óculos para todos
Telefone 274 AVEIRO

Camions usados

Diversas marcas e tonelagens, vende

Officinas Gamelas
Rua da Fonte Nova - Telef. 99
AVEIRO

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

SERVIR

... Bom, Bem e Barato é o lema da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Trespasa-se

Café, na Costa Nova, em boas condições, bem afreguesado, com mobiliário moderno e no melhor local desta praia, por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa.

Falar com Manuel Afonso, Rua do Carril—Aveiro.

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos.
Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas
Telef. 167 — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Cabeças Suecas PRIMU

ruidosas e silenciosas só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres

Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Agência Funerária Saraiva

—DE—

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31
Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Instituto Académico de S. Bernardo

ÁGUEDA

PARA AMBOS OS SEXOS

Ensino Liceal, Comercial e Primário

Estão abertas as matrículas

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

O seu relógio avariou?

Não o inutilize, confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria Vieira, L.da, conserta-se rigorosa e conscientemente, com absoluta garantia para os seus possuidores.

Temos Sempre:

—Cabeças ruidosas a 17\$00
—Lamparinas alcool 5\$00
—Torradeiras para pão 3\$50
—Batedores para claras 3\$00
—Escumadeiras a 3\$50

Servir Bem e Barato só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Colégio Internato dos Carvalhos

(GAIA)

Para educação de rapazes, dirigido pelos Padres do Coração de Maria

Ensino Primário e Liceal

O COLÉGIO DOS CARVALHOS é o antigo COLOSSO dos colégios do Norte e ainda de todo o País. A nove quilómetros do Porto, com fáceis meios de transporte, numa região poética e saudável, o COLEGIO DOS CARVALHOS pode considerar-se cidadão sem os inconvenientes da cidade, e tem condições vitais como poucos em Portugal.

INTELLECTUALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem ao seu serviço um dedicado grupo de professores competentes e abnegados, competência e abnegação que se refletem nos resultados do ano que findou numa percentagem positiva de cem por cem nalguns sectores e ultrapassando sempre os dois terços.

DISCIPLINARMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem como norma de governo «FORTALEZA E SUAVIDADE», criando convicções e formando caracteres.

MORALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS conta com todo o amor cristão de um Instituto Religioso que prima em fazer HOMENS INTEGRAIS, portanto, CRISTÃOS.

É nosso ideal alimentar o corpo e a alma dos nossos alunos tão bem ou melhor que os melhores Colégios.

As matrículas estão abertas até 30 de Setembro e aulas abrem em princípios de Outubro

Telef... 557... Aveiro & a Ourivesaria Carvalho

A casa das joias finas, do ouro de lei, das pratas modernas e dos bons relógios CARVALHO agradece a visita de Vossas Excelências.

Crónica internacional

A perseguição húngara à Igreja

O que ultimamente se passou com o Arcebispo húngaro, Mons. Groerz, condenado à prisão por 15 anos, é a repetição, na farsa do julgamento, do que se passou com o Cardeal Mindszenty. A mesma torpeza das «confissões espontâneas», o mesmo bater no peito de contrições afirmadas, as mesmas acusações mútuas de forçadas declarações, sacerdotes acusando-se a si próprios de surpreendentes monstruosidades e denunciando outros, tudo convenientemente preparado pelos já conhecidos processos de terror científico, transformada a mentalidade e a consciência dos acusados por sortilégios de miríficos analgésicos injectados ou ingeridos, que transformam o paciente num automato, inconsciente e insensível, apto para todas as atitudes, passivo e abulico, sem energia física nem resistência moral — farrapos humanos que mal deixam divisar, ainda que fugidamente, a figura viril e autónoma do que fôra antes. É essa a regra em todos esses simulacros de julgamento, em que se degrada e desonra a justiça na austeridade e prestígio que a simbolizam, mas que a amoralidade comunista faz descer à fétida exalação dos canos de esgoto. Ultrage maior à dignidade da instituição não é fácil conceber. Os tribunais populares foram sempre a negação da justiça, como a moral social, que não lê pela cartilha de Estaline, a concebe. Instituídos no jôgo das mais odiosas paixões, para outra coisa se não organizam senão para melhor as servirem.

Quando após a libertação, a França dos «maquis», a França da «resistência» tratou de organizar esses tribunais de emergência, formados para satisfazer os apetites de vingança da plebe enfurecida, uma voz comunista, no Parlamento, esquecida da traição de Thorez, ao serviço do invasor quando do pacto germano-russo, para só a verem no peito constelado de cicatrizes gloriosas de Petain, gritou, no desvirado apelo à negação da justiça, traçando-lhe um rumo. «que não podiam admitir-se esses julgamentos sem o ódio a inspirar os julgadores!».

Mas, para lá da cortina de ferro, não há essa confissão pública do ódio a presidir a tais julgamentos. Vai-se mais longe. Para maior torpeza transforma-se em miserável comédia a tragédia das condenações. Pretende-se justificá-las com a farsa ignóbil das confissões espontâneas. Nunca se viu tal, a mais repugnante desfaçatez, cumulo de cinismo e de ausência abominável de escrúpulos.

Meninas

Até 3, recebe senhora viúva, sem filhos; — RUA HO-MEM CRISTO FILHO, 49
AVEIRO

A mulher sacrificada

A mulher no trabalho fóra do lar

É outro aspecto do problema feminino na sociedade actual, que cada vez mais se agrava perante as dificuldades económicas que oprimem a família impelindo a mulher para fóra do lar como garantia da subsistência, sua e dos seus. Afastando-se do seu papel primacial no mundo — da sua missão na terra, como Esposa e como Mãe, para que foi destinada por Deus, ilibe-a de responsabilidades de consciência, não podendo ser considerada traidora a esses deveres fundamentais.

Aqui a mulher, quando digna e honesta procura e deseja ser na sua vida fora do lar, tão cheia de perigos de toda a ordem, é já outra espécie de mulher, bem diversa daquele tipo de mulher, fútil e leviana, alheia ao sacrifício da sua missão natural, para se entregar aos prazeres mundanos de uma vida que a desqualifica e inferioriza perante Deus e perante a dignidade humana de que deve ser incarnação.

Bem diversa dapueles tipos de mulher a que nos reffrimos em anteriores artigos, ela é a mulher sacrificada, que deixa o carinho dos seus, a paz do lar, o aconchego do ambiente familiar, a tranquilidade de uma vida doméstica em que ela é rainha e senhora, rainha e senhora no governo da casa, na dedicação ao esposo e aos filhos, gosando as delícias dum convívio que não tem paridade alguma com o que se passa cá fóra, por muitas seduções que a cerquem. Tudo isso é obrigada a abandonar por pressões que não pode vencer sem que perigues a sua vida e a dos que mais caros lhe são, esses seres, filhos dum amor casto e puro que são o prolongamento do seu sangue, que gerou o seu ventre e um dia vieram ao mundo, vítimas inocentes de uma sociedade desorganizada, que enaltece, em som festivo de palavras, o papel social da família, mas a esquece lamentavelmente, privando-a daquelas garantias de vida de que carece substancialmente para o desempenho da sua missão.

Ou, só no mundo, único amparo da Mãe velhinha, que a creou e por ela se sacrificou quanto pôde e para isso teve forças, arrimo único de pais pobresinhos, encanecidos pelo trabalho árduo de muitos anos e reduzidos à inutilidade física pelos acidentes trágicos de uma vida tormentosa; ou amparo de irmãos pequeninos, como ela órfãos de pais, cuja missão paternal heroicamente poz aos seus hom-

broz dèbeis, garantindo, com penoso e arriscado trabalho fóra de casa, a vida desses seres, sem prejuizo da sua pureza. em incessante luta com as satanicas tentações do mundo sordido e baixo que a cerca, o mundo que adora a carne e o bezerro de ouro,—essa mulher só inspira respeito e admiração.

Que admiráveis quadros esses, de inenarrável beleza espiritual, grandeza de ânimo e espírito de sacrifício, heroísmo de amor e dedicação, esse heroísmo da mulher de que nos fala o Livro da Sabedoria, em que a mulher vence e domina soberana, dignamente alheia a todas as solicitações que maculem de impureza a sua alma! Oh! essa é a mulher do sacrifício, digna de erguer bem alto a sua fronte, castamente orgulhosa da sua vitória, ao fim da luta ingente prostrada fisicamente, tanta vez, por tão alto ter chegado o seu sacrifício, mas rendendo a Deus, em fervorosa gratidão, orações sentidas pela graça de se ter conservado imune de ameaçadores perigos e cumpridora dos deveres para com os seus, a quem serviu com trabalhos superiores às suas forças e com tão lancinantes apreensões no futuro.

Essa a mulher triunfadora pela renúncia ao que se lhe apresenta como fácil de conseguir para só aceitar o difícil, o duro, o árduo, lutando com indomita coragem moral contra o tapete de rosas que o mundo costuma pôr a seus pés para aceitar de preferência a corôa de espinhos das mais nobres virtudes.

A mulher assim obrigada a abandonar o lar, reconhecendo que esse abandono é cheio de perigos para a família e para a sociedade e consegue, nesse mar de tormentas incessantes, evitar os escolhos, safando-se dos perigos e salvando-se do naufrágio a que tantas succumbem, essa mulher que não faz do trabalho externo do lar mobil de luxo, de ostentação, de maior satisfação de exigências pueris ou pecaminosas,—prisioneiras do corpo e libertadas da—alma e nessa atitude só obedece a imperiosas necessidades, em suprimento de deficiências do seu orçamento doméstico, ou como única fonte de receita para a sua subsistência e dos seus, não merece sombra de reprovação, antes digna é de louvores, os maiores.

A reprovação merece-a, sim, a sociedade que não encara esse sério problema com a necessária justiça.

Querubim Guimarães

Falecimentos

Arrais António Porção

Monte, 20—Faleceu na sexta-feira passada, nesta freguesia, o sr. Arrais António Porção, filho do sr. Arrais Manuel Maria da Silva Porção, grande benemérito da nossa igreja, para a qual ofereceu, há poucos anos, o relógio da torre.

O extinto, que desde há tempo vinha sofrendo de grave doença, deixa viúva e uma filhinha de três anos.

O seu funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, com officios solenes, para o cemitério local, nele se incorporando muitas pessoas desta vila e das freguesias de Cortegaça e Esmoriz.

A toda a família enviamos as mais sentidas condolências.

João Alves Ribeiro

No Hospital da Misericórdia desta cidade, faleceu no último sábado, inesperada-

Dr. Valentim Lopes

Concluiu este ano o seu curso, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Valentim Lopes, natural da freguesia do Monte (Murtosa), filho do sr. António Maria Lopes e de sua esposa sr.^a D. Maria dos Prazeres Tavares Lopes.

O novo doutor, foi antigo aluno dos Seminários de Évora. Tanto em seminarista como agora no curso universitário, manifestou sempre as suas brilhantes qualidades de inteligência.

Vivamente o felicitamos, desejando-lhe as maiores felicidades, e associando-nos ao júbilo de toda a sua família.

mente, João Alves Ribeiro, filho do sr. Arnaldo Ribeiro, ilustre director do nosso colega local «O Democrata», e irmão da sr.^a D. Maria Helena Ribeiro e do sr. Manuel Ribeiro.

Ao sr. Arnaldo Ribeiro e Família, o *Correio do Vouga* apresenta os seus sentidos pêsames.

Foi adjudicada a uma empresa portuguesa a construção em Gibraltar dum tanque para a Shell

Foi adjudicada à empresa de construções metálicas — *A Construtora Moderna, L.da* — a construção dum tanque para a SHELL na Praça Forte de Gibraltar, destinado à armazenagem de produtos derivados do petróleo. Trata-se de mais um importante trabalho que esta empresa realiza a juntar aos ultimamente feitos para a ORGANIZAÇÃO SHELL, como sejam os tanque eléctrico-soldados das suas novas Instalações de Tanger, Leixões, Portimão e Setubal, uma das poucas instalações de Betumes Asfálticos a granel existentes na Europa, e do novo tanque da Banática o maior da Europa, também de construção eléctrico-soldada com uma capacidade superior a 15.000 metros cúbicos.

A preferência dada pela SHELL de Gibraltar à *Construtora Moderna, L.da* honra sumamente a Indústria Nacional.

Crónica internacional

Diferença de objectivos

Agora, no julgamento de Groesz, notou-se o claro objectivo de atacar a Igreja, diferente do que levou Mindszenty ao banco dos réus. No julgamento do Cardeal pretendia-se atingir a figura de maior prestígio do clero católico húngaro. Ele desafiava com a sua impávida serenidade a persistente intransigência dos inimigos da Igreja. Era preciso eliminá-lo e para isso nele se ensaiou, com êxito e pleno resultado das drogas ministradas, o processo das «confissões espontâneas».

No julgamento de Groesz, de menor estatura no prestígio da hierarquia e na afirmação pessoal da sua intransigência, era mais visada a Igreja do que a pessoa do seu Ministro. Esta dualidade de pensamento, embora de resultados convergentes, observou-a criteriosamente «Le Monde», jornal parisiense. O «ensaio» nesta farsa em que se envolveu o Arcebispo Groesz, foi maior e mais extenso. Apareceram sacerdotes, convenientemente preparados, que se denunciavam a si próprios e denunciavam outros, chegando à monstruosidade de declarar que o assassínio é coisa muito em voga na Igreja. Até o milagre de Fátima serviu para um episódio miserável, levando-se um eclesiástico a afirmar que esse milagre havia sido — «inventado para fazer pouco da credulidade dos fiéis» !! —

Já se viu coisa mais repugnante? O colaborador do «Le Monde» observava a propósito do julgamento:

—«Tudo se passou como se se tratasse de dar cabo da fé do povo húngaro». — E acrescenta em comentário:

—A comédia, no entanto, era bem desempenhada demais, para parecer natural. Os acusados emitiam frases bem construídas, equilibradas, em que cada palavra tinha um lugar e um sentido bem definidos, de tal sorte que se é levado a acreditar que liam o texto dum livro».

Parecia, ainda no comentário do articulista, que os acusados se mostravam por vezes receiosos de não recitarem bem a sua lição e a linguagem que empregavam, o seu vocabulário e o seu estilo eram todos da giria da propaganda marxista.

Farsa abominável! Quando acabará isso?

Querubim Guimarães

Terreno para construção

Vende-se um lote de terreno com 12 metros e 40 de frente, e 30 metros de comprimento, no total de 372 metros quadrados, situado a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Engenheiro Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio de Aveiro, em todos os dias úteis.